

Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio

Alimentos: evolução dos preços globais diante da pandemia de Covid-19



Overview 05/06/2020

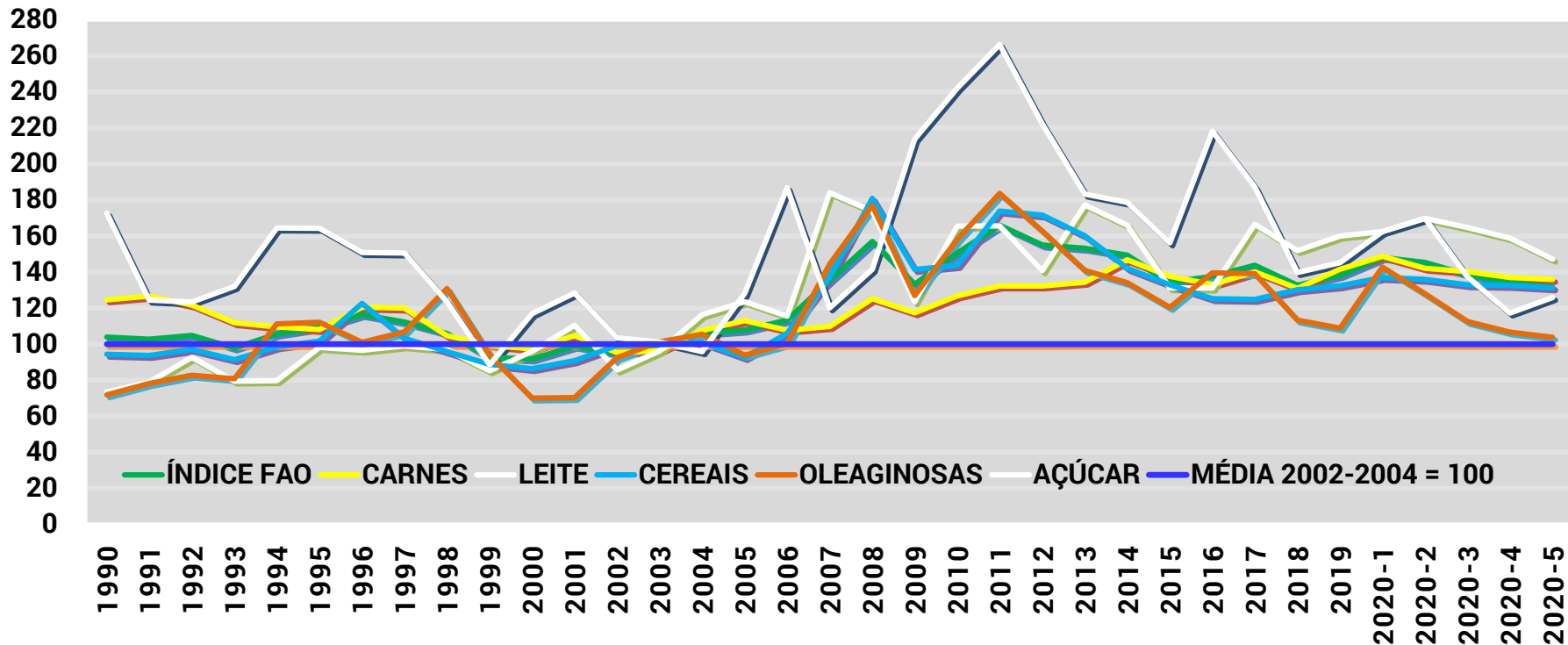


ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) alcançou média de 162,5 pontos em maio/2020, queda de 3,1 pontos (1,9%) ante abril e o menor valor desde dezembro de 2018.
- O recuo mensal é o quarto consecutivo e reflete, principalmente, contínuos efeitos econômicos negativos relacionados à pandemia do novo coronavírus.
- O resultado mensal foi pressionado em grande parte por uma queda acentuada nos preços de todos os subíndices, exceto o de açúcar que registrou alta pela primeira vez em três meses.
- O subíndice de preços dos Cereais registrou média de 162,2 pontos em maio, queda de 1,6 pontos (1%) em relação a abril e em linha com o verificado em maio de 2019.



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004=100 - VALORES DEFLACIONADOS



ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
2010	150,6	126,8	165,5	143,6	158,1	242,0
2011	165,9	132,2	165,5	173,8	183,6	266,2
2012	155,0	132,3	140,7	171,6	162,7	222,2
2013	153,2	134,4	177,2	160,1	140,9	183,2
2014	149,4	146,8	165,9	142,0	134,1	178,6
2015	134,2	137,6	131,2	132,9	120,3	156,1
2016	137,6	133,1	131,0	125,1	139,5	218,0
2017	143,7	140,0	166,4	124,8	139,0	187,1
2018	132,6	130,9	151,8	130,1	113,4	139,7
2019	138,1	141,5	160,0	132,3	108,8	145,2
2020-1	148,1	148,7	162,4	137,0	142,7	162,4
2020-2	145,2	142,0	169,8	135,9	127,9	169,7
2020-3	138,5	140,2	164,6	132,9	112,5	137,2
2020-4	134,0	137,0	158,8	132,5	106,7	117,2
2020-5	131,5	135,9	147,1	131,2	103,7	125,9
MAY/APR 2020	-1,9%	-0,8%	-7,3%	-1,0%	-2,8%	7,4%
2020/2019	-4,7%	-3,9%	-8,0%	-0,8%	-4,7%	-13,3%
2020/2002-2004 = 100	31,5%	35,9%	47,1%	31,2%	3,7%	25,9%

SOURCE: FAO MAY-20



ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- Entre os **cereais**, apenas os preços internacionais do arroz aumentaram em maio.
- Os preços internacionais do **arroz** subiram 1%, principalmente com o aumento das cotações do Japonica e Basmati, embora o desempenho cambial e a demanda da Malásia e das Filipinas também tenham mantido as cotações da Indica firmes.
- No mercado de **trigo**, após subir em abril, as cotações caíram 1,9%, pressionadas pela ampla oferta global na safra 2020/2021, enquanto o comércio global se desacelerou com a colheita se aproximando, no Hemisfério Norte.
- A tendência de queda nos preços internacionais do **milho**, observada nos últimos quatro meses, continua e se acentuaram ainda mais em maio, atingindo patamar 16% inferior ao verificado em maio do ano passado.



ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- No **milho**, a fraca demanda dos setores de alimentação animal e biocombustíveis, em meio a abundantes suprimentos de exportação, continua pressionando os preços internacionais.
- O subíndice de preços dos Óleos Vegetais registrou queda de 3,7 pontos (2,8%) em comparação com abril, atingindo o menor nível dos últimos dez meses.
- O declínio contínuo do índice reflete principalmente a queda nos preços do **óleo de palma**, enquanto as cotações dos **óleos de canola e de girassol** aumentaram.
- As cotações internacionais do **óleo de palma**, que caíram pelo quarto mês consecutivo, refletem principalmente a demanda global de importação prolongada e moderada, em virtude dos reflexos econômicos da pandemia da Covid-19.



ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- Além disso, pesa no **óleo de palma** a expectativa de volume de produção e estoque acima do esperado nos principais países exportadores.
- Já os preços internacionais dos **óleos de canola e de girassol** se fortaleceram devido, respectivamente, às perspectivas de continuidade do aperto da oferta na União Europeia e redução dos excedentes exportáveis da região do Mar Negro.
- O subíndice de preços das Carnes apresentou média de 168 pontos em maio, o que indica queda de 1,3 pontos (0,8%) em relação a abril, registrando o quinto declínio mensal consecutivo.
- O índice representa também queda de 6,3 pontos (3,6%) ante o verificado de maio do ano passado e de 44 pontos (20,8%) ante o pico atingido em agosto de 2014.



ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- No mês de maio, as cotações internacionais das **carnes de aves e de suínos** continuaram em queda, refletindo as altas disponibilidades de exportação nos principais países produtores, apesar de um aumento na demanda de importação no leste da Ásia após o relaxamento das medidas de distanciamento social.
- Por outro lado, as cotações internacionais da **carne bovina** aumentaram, puxadas pela forte demanda de importação em meio à oferta reduzida do Brasil e da Oceania, refletindo o início da fase de entressafra do rebanho.
- O subíndice de preços de Laticínios, por sua vez, registrou média de 181,8 pontos em maio, queda de 14,4 pontos (7,3%) em relação ao registrado em abril.
- Esse é o terceiro recuo mensal consecutivo.



ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- Nesse nível, o subíndice de preços de Laticínios está 44,3 pontos (19,6%) abaixo do mês correspondente do ano passado.
- Em maio, as cotações internacionais para todos os produtos **lácteos** caíram, com queda acentuada nos preços internacionais da **manteiga e do queijo**.
- As cotações da **manteiga** caíram em virtude da expressiva oferta sazonal, especialmente na Europa, enquanto os preços de **queijo** foram pressionados pela menor demanda de importação em meio às elevadas exportações da Oceania.
- Apesar das altas disponibilidade para exportação, as cotações de **leite em pó** integral e leite em pó desnatado caíram moderadamente, uma vez que os baixos preços e as atividades econômicas na China reforçaram interesses de compra.



ALIMENTOS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS EM 2020

- O subíndice de preços do Açúcar ficou, em média, em 155,6 pontos em maio, aumento de 10,7 pontos (7,4%) em relação a abril.
- O aumento mensal dos preços internacionais do **açúcar** decorre das colheitas abaixo do esperado em alguns dos principais países, principalmente na Índia, o segundo maior produtor de açúcar do mundo e na Tailândia, o segundo maior exportador de açúcar do mundo.
- O avanço do petróleo contribuiu para o incremento nas cotações do açúcar, uma vez que a alta nos preços do diesel tende a incentivar as usinas a destinar maior volume de cana para produção de etanol, reduzindo a disponibilidade de açúcar no mercado global, principalmente no Brasil, o maior exportador de açúcar do mundo.



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

